



RELATOS DE CASO	2610
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	2612

RELATOS DE CASO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICA, DIVERGÊNCIAS E DEMANDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	2611
--	------

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Sociais Aplicadas

Comunicação oral

Serviço Social

INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICA, DIVERGÊNCIAS E DEMANDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

IGOR COSTA PALO MELLO
THIAGO DOS SANTOS KLEBIS

O presente trabalho expõe um relato de experiência de estágio supervisionado em Psicologia, fundamentado na análise institucional. Justifica-se a realização do mesmo pela necessidade de buscar melhorias para o desenvolvimento da instituição escolar na qual se desenvolveu. A instituição de ensino público contém problemáticas que se encontra no modelo governamental de direções educacionais, com isso a emancipação e autonomia do currículo escolar e professores não existe em sua totalidade. A importância deste estudo se caracteriza por fomentar a criticidade dos integrantes da instituição e se apropriar da cultura e questões sociais vigentes. objetivo de vincular o instituinte e o instituído sobre as demandas explícitas/implícitas da instituição. As metas que pretendo alcançar: Integração do instituinte, criticidade sobre o meio dos instituídos e solução de problemáticas vigentes no âmbito escolar. Ele foi realizado em uma escola pública ao longo do primeiro semestre de 2019. Ao longo do trabalho, diante do contato com a direção, professores e alunos da referida instituição, foi possível deslumbrar dificuldades diante de divergências de demandas específicas do ensino médio e do fundamental. Enquanto o ensino médio demandava dúvidas com relação a entrada no mercado de trabalho e na universidade, o ensino fundamental demandava intervenções de prevenção e problematização do Bullying, da Violência e da expressão precoce da sexualidade. Devido as demandas diferenciadas sobre divisões de idades, buscou realizar-se estratégias de grupos dentro de sala. Com o ensino fundamental buscou-se incentivar conversas e aplicações de atividades que criasse uma criticidade a respeito das demandas emergidas. Já em relação ao ensino médio, buscou-se levar conteúdo a respeito de vestibulares, Universidade e mercado de trabalho. Conclui-se que a instituição de ensino pública esta fadada a diversas demandas sociais e políticas, onde o princípio de um sistema educacional inexistente, o ambiente desfavorável da instalação da instituição, negligencias do estado torna o meio alienador e cria patologias sociais que acabam por transferir sobre a instituição.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

"GRUPO OPERATIVO COM ADOLESCENTES NO CRAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA".	2613
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO.....	2614
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA DEFICIÊNCIA VISUAL	2615
GRUPO LADOLESCER: UMA ALTERNATIVA PARA O TRABALHO COM ADOLESCENTE NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	2616
PROTAGONISMO JUVENIL E INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL: OFICINAS DE FORMAÇÃO PARA ADOLESCENTES.....	2617

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Sociais Aplicadas

Comunicação oral

Serviço Social

"GRUPO OPERATIVO COM ADOLESCENTES NO CRAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA".

GEOVANA DA SILVA LIMA
IGOR COSTA PALO MELLO

O presente trabalho versa sobre o relato da experiência obtida pela estagiária do curso de Psicologia através do Estágio Supervisionado que foi realizado durante primeiro semestre de 2019. O referido estágio foi realizado no CRAS (centro de referência de assistência social) localizado na cidade de Pirapozinho -SP. Acompanhou-se um dos grupos do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo (SCFV) com adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos. A estagiária realizava encontros que aconteciam mensalmente a princípio passando a acontecer quinzenalmente posteriormente pedido da mesma, devido a observação da necessidade de falar dos integrantes O objetivo do grupo é aprimorar as relações entre os participantes, oferecendo espaço de convivência para os mesmos. Constata-se então que os encontros proporcionaram um ambiente de compartilhamento de experiência e conhecimentos entre os participantes além de exposição de ideias, saneamento de dúvidas e também a aproximação e identificação entre os integrantes do grupo. Durante os grupos foram trabalhados temas relevantes a adolescência baseada nos seguintes eixos: planejamento de vida, rompimento da reprodução social de condutas negativas, autocuidado, abuso de substâncias ilícitas e valorização pessoal. Os temas foram formulados através de eixos pela Psicóloga que era técnica responsável pelo serviço ofertado na instituição, podendo ser alterado pela estagiária em conjunto com seu supervisor posteriormente. Durante os primeiros encontros grupais foi observado a maioria das adolescentes integrantes do grupo possuíam bastante interesse em relação a cursos universitários e profissões, demonstrando isso desde o primeiro encontro, quando na apresentação inicial falaram que profissão gostariam de exercer no futuro e demonstraram interesse e curiosidade sobre o curso de psicologia. Ao decorrer dos encontros ficou claro o interesse dos integrantes em relação os estudos e sua importância para o futuro. Durante os encontros os adolescentes também destacaram em diversos momentos a importância de serem ouvidos e acolhidos por alguém, sejam na escola ou em casa, e enfatizaram também o desejo de que houvesse grupos ou rodas de conversa como esta em outros ambientes.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Sociais Aplicadas

Comunicação oral

Serviço Social

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE,
TRABALHO E EDUCAÇÃO.

REGINA LUCIA MEIRELLES GONÇALVES ITO

JUNIA ELIZE FERMINO DE MOURA

A Psicologia Escolar é uma das possibilidades de atuação do psicólogo e tem por objetivo promover o desenvolvimento de um processo ensino e aprendizagem de qualidade. Para isso, busca a compreensão dos fenômenos educativos levando em conta as questões subjetivas, o contexto histórico-cultural e os fatores que comprometem a qualidade deste processo. A partir de um diagnóstico da realidade escolar elaboramos um projeto de desenvolvimento pessoal e profissional dos adolescentes para a realização do estágio em promoção de saúde, trabalho e educação. O levantamento de necessidades da realidade de uma escola de ensino médio de uma cidade do oeste paulista mostrou que os adolescentes apresentavam muitas dúvidas quanto ao mundo do trabalho. Entendemos que o trabalho com adolescentes é relevante, porque nesta escola os adolescentes constituem um grupo de alunos com maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Os eixos temáticos: cidadania, relações interpessoais, direitos humanos, mundo do trabalho e inclusão social despertaram interesse, mas o diálogo e a reflexão ainda é um grande desafio pela presença de comportamentos agressivos e pela dificuldade de seguir regras. Os alunos vivem uma desmotivação em relação às atividades realizadas no cotidiano escolar. As atividades realizadas pelo estagiário tinham como finalidade a preparação profissional e o ingresso no mercado de trabalho de uma forma mais consciente e madura. O estágio realizado na escola mostrou a importância da atuação do psicólogo nas instituições e os grandes desafios enfrentados na realização de projetos de intervenção. A metodologia utilizada foi a criação de grupos socioeducativos para a qualificação profissional e o desenvolvimento de um repertório de habilidades e competências pessoais e sociais necessárias para ampliar a percepção de si mesmo e dos seus pares, assim como refletir sobre o mundo do trabalho. As dificuldades de aprendizagem dos alunos e a violência escolar foram destacadas pelos alunos como fatores desmotivadores do cotidiano escolar.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Sociais Aplicadas

Comunicação oral

Serviço Social

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA DEFICIÊNCIA VISUAL

ROSELI PINHEIRO BISPO
MARLI ROQUE MARINHEIRO ARAUJO
REGINA LUCIA MEIRELLES GONÇALVES ITO

Atualmente muito se tem falado sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais. O deficiente visual, assim como outros deficientes, tem enfrentado além dos obstáculos físicos, os obstáculos culturais que os apontam como incapazes. O paradigma da inclusão tem por base a concepção de direitos humanos, em que os princípios de igualdade de oportunidade e valorização são articulados. Nesta direção apresentamos um relato de experiência do estágio em promoção de saúde, trabalho e educação do curso de Psicologia da Unoeste, desenvolvido em uma associação filantrópica para deficientes visuais em uma cidade do oeste paulista. Nesta instituição, desenvolvemos um trabalho para o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais e sociais e para a construção da autonomia. A experiência de estágio permitiu uma reflexão sobre o papel da Psicologia no trabalho com deficientes visuais, além de possibilitar um engajamento em relação às políticas públicas que promovem a autonomia do deficiente visual. A oportunidade de atuar em uma Instituição nos aproxima da realidade social da profissão através de situações reais, ajudando na formação para o mercado de trabalho. A prática do Psicólogo possibilitou aos usuários da instituição ressignificar seus paradigmas em relação aos seus limites e possibilidades. Utilizamos como recursos metodológicos: observação, entrevista, realização de grupos socioeducativos, realização de orientações psicoeducativas para usuários e familiares. Trabalhamos com os seguintes eixos temáticos: Identidade, Autoestima, Cidadania, Bem estar e Qualidade de vida, Cuidar de si e do outro, dentre outros temas trazidos pelos grupos socioeducativos. O trabalho da Psicologia estimula o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, aprimora e potencializa a apropriação de ideias, de conhecimentos e de informações que geram ferramentas para lidar com as situações-problema enfrentadas no cotidiano do cliente da instituição.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Sociais Aplicadas

Comunicação oral

Serviço Social

GRUPO LADOLESCER: UMA ALTERNATIVA PARA O TRABALHO COM ADOLESCENTE NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO

JACQUELINE TUMITAN SELMO

A Sociedade Civil Lar dos Meninos de Presidente Prudente/SP é uma instituição sem fins lucrativos que atua no acolhimento institucional de crianças e adolescentes de ambos os sexos e oferece proteção social integral com caráter excepcional e provisório. Muitos adolescentes passam uma parte significativa de suas vidas inseridos num serviço de acolhimento, após terem passado por situações difíceis que vão abrolhar na necessidade acolhimento instituição. Os serviços de acolhimento procuram desenvolver um trabalho que amenize esse sofrimento por meio da garantia de seus direitos fundamentais e oferecem alternativas para superação desse sofrimento, de acordo com a necessidade e demanda de cada sujeito particular. Alguns adolescentes chegam a maioria no serviço de acolhimento, e ao se desligarem do serviço, uns conseguem o apoio de padrinhos, familiares, amigos, ou até mesmo de funcionários de diferentes serviços que desencadeiam numa relação positiva. A autonomia é um processo que deve ser trabalhado desde os primeiros anos, por isso a necessidade de melhor prepará-los. O grupo tem como objetivo criar estratégias de intervenção que auxiliem cada um dos adolescentes no processo de transição para a vida fora das instituições, no processo de desligamento, contribuindo para a construção e fortalecimento de redes de pertencimento. O processo de autonomia é complexo e por isso é necessário que o adolescente encontre um apoio concreto e duradouro para estar preparados com os desafios que encontrará no mundo fora do serviço de acolhimento. O grupo objetiva acompanhar essa transição para que eles sustentem uma posição no dia-a-dia como cidadão sujeito de direitos. A equipe do serviço de acolhimento entende ser necessária a realização dos grupos e vem sendo bem avaliado pelos adolescentes acolhidos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Sociedade Civil Lar dos Meninos de Presidente Prudente. O Ladolecser foi inspirado no Grupo Nós no Instituto Fazendo História. Os grupos acontecem mensalmente na sede instituição com a participação os adolescentes acolhidos que desejaram participar; são organizados pela equipe técnica da instituição (assistentes sociais, psicólogas e coordenador técnico). Em cada grupo são preparados temas que serão discutidos com os mesmos, tais como: autonomia; administração do dinheiro; moradia; cidadania; sexo; trabalho; vida acadêmica; entre outros temas. Antes do início do grupo é preparado um café da manhã para interação de todos, dinâmicas para reflexão e quebra-gelo.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Sociais Aplicadas

Comunicação oral

Serviço Social

PROTAGONISMO JUVENIL E INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL: OFICINAS DE FORMAÇÃO PARA ADOLESCENTES

ANDRÉA MÁRCIA SANTIAGO LOHMEYER FUCHS

GABRIELA ISABEL DE JESUS

A Convenção sobre os Direitos da Criança, 1989, estabeleceu que todas as crianças têm o direito de expressar livremente suas opiniões sobre todos os assuntos a ela relacionados. Posteriormente, o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, reafirmou o direito à liberdade de opinião e expressão. Apesar de existirem instrumentos legais, a visão adultocêntrica que permeia as relações sociais entre adultos, crianças e adolescentes não valoriza suas opiniões e sequer respeita seu direito à participação social. Sendo assim, esta ação extensionista objetivou promover espaços de discussão e valorização da participação dos adolescentes para que exercitem seu direito à voz e opinião, fortalecendo o protagonismo juvenil. Os resultados iniciais, advindos da execução realizada em algumas organizações sociais, indicaram que as oficinas foram capazes de promover o debate e a reflexão, fortalecendo o protagonismo juvenil dos participantes. Observamos que a própria execução, concebida como espaço em que os adolescentes se sentiam confortáveis para exercer o direito de seu livre expressar de opinião, contribuiu para a concretização dos objetivos propostos. Participar se aprende participando. Ademais, a experiência possibilitou aos estudantes da UFSC integrantes da equipe do projeto um adensamento teórico-prático de suas habilidades e competências técnicas necessárias para o exercício profissional e o aprofundamento teórico-conceitual sobre a temática. Órgão de fomento financiador da pesquisa: A ação não contou com órgão de fomento financiador. A metodologia consistiu na realização de seis oficinas temáticas com duração de três horas, realizadas com frequência semanal. Seu público-alvo foram adolescentes inseridos em Organizações Sociais pertencentes à rede socioassistencial de Florianópolis. A partir de um tema gerador e seus respectivos objetivos (elaborados de forma diferente para cada oficina), desenvolveram-se atividades que abordaram o conteúdo da participação social. Foram contemplados os tipos de participação desde a criação de espaços para discutir questões da escola ou comunidade, como também os tipos de participação na sociedade, através de conselhos de direitos ou pelo voto - participação por meio do controle social e pela democracia representativa, respectivamente. Protocolo CAAE: 04027918.1.0000.0121